

Demonstrações Contábeis

INSTITUTO IGARAPÉ

31 de dezembro de 2016 e 2015

com Relatório do Auditor Independente

São Paulo, 7 de abril de 2017

Aos conselheiros e administradores da

INSTITUTO IGARAPÉ
Rua Miranda Valverde, nº64 – Casa
Botafogo – RJ
Cep.: 22.281-000

Ref.: Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis

Prezado (as) senhor (as),

Pelo presente, estamos encaminhando aos cuidados de V.S^ª, o Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 do **INSTITUTO IGARAPÉ**.

Atenciosamente,



Alexandre Chiaratti do Nascimento
Contador
CRC/SP "S" "RJ" 187.003/ O- 0
CNAI – SP – 1620

INSTITUTO IGARAPÉ

Demonstrações Contábeis

31 de dezembro de 2016 e 2015

SUMÁRIO

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE.....	4
BALANÇO PATRIMONIAL.....	7
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO.....	8
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE.....	8
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	10
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	11



INSTITUTO IGARAPÉ

CNPJ. : 14.051.935/0001-01

**"RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE ÀS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS"****Opinião**

Examinamos as demonstrações contábeis do **INSTITUTO IGARAPÉ** que compreendem o balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações do resultado do período, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, e dos fluxos de caixa, para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Entidade, em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.



Os responsáveis pela administração da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.



- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo - SP, 07 de abril de 2017

AUDISA AUDITORES ASSOCIADOS
CRC/SP 2SP "S" "RJ" 024298/O-3



Alexandre Chiaratti do Nascimento
Contador
CRC/SP "S" "RJ" 187.003/ O- 0
CNAI – SP – 1620

São Paulo

Av. Yojiro Takaoka, 4384 - 8º andar
conj.: 803 e 804 - Alphaville

F.: (11) 3661-9933 / 11 3661-1137
saopaulo@audisaauditores.com.br

Porto Alegre

Av. Getúlio Vargas, 1157
conj.: 1316 - Menino Deus - 90150-005

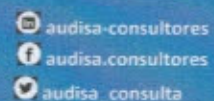
Fone/Fax: (51) 3062.8922
portoalegre@audisaauditores.com.br

Recife

recife@audisaauditores.com.br

Rio de Janeiro

riodejaneiro@audisaauditores.com.br



Balanco Patrimonial em 31 de dezembro de:
(Em reais)

Ativo	Nota Explicativa	2016	2015	Ajustes	2015 Reapresentado
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	4.114.629	4.889.788	-	4.889.788
Recursos de projetos a receber	16	521.465	3.773.061	233.522	4.006.583
Adiantamentos		-	-	-	-
Outros ativos circulantes		804	2.893	-	2.893
		4.636.898	8.665.742	233.522	8.899.264
Não Circulante					
Imobilizado	7	78.872	61.666	5.193	66.859
Intangível	7	19.331	24.456	(102)	24.354
		98.203	86.121	5.091	91.212
Total do ativo		4.735.102	8.751.863	238.614	8.990.477
Passivo					
Circulante					
Obrigações tributárias e sociais	8	65.540	41.170	1.819	42.989
Fornecedores		16.913	38.750	490	39.240
Recursos de projetos	16	2.671.818	7.064.062	-	7.064.062
Provisões	10	117.719	4.173	-	4.173
		2.871.991	7.148.155	2.310	7.150.465
Patrimônio Líquido					
Patrimônio social	11	1.840.012	1.131.896	236.304	1.368.200
Superávit do período	13	23.099	471.811	-	471.811
		1.863.110	1.603.708	236.304	1.840.012
Total do Passivo e Patrimônio líquido		4.735.102	8.751.863	238.614	8.990.477

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INSTITUTO IGARAPÉ
ILONA SZABÓ DE CARVALHO

GISELE DE OLIVEIRA
CRC-RJ 119178/O-8

Demonstração do Resultado do Período em 31 de Dezembro de:
 (Em reais)

	Nota Explicativa	2016	2015	Ajustes	2015
RECEITAS OPERACIONAIS					
Com restrições					
Receita de Projetos		9.068.744	5.247.130	36.738	5.283.869
Receita de Taxa de Administração		-	161.625	-	161.625
Receita de Serviços Prestados		(707)	-	-	-
		<u>9.068.037</u>	<u>5.408.755</u>	<u>36.738</u>	<u>5.445.494</u>
RECEITAS OPERACIONAIS					
Sem restrições					
Receitas de Doações		4.120	140.201	-	140.201
Receita de Taxa de Administração		-	501.927	-	-
		<u>4.120</u>	<u>642.127</u>	<u>-</u>	<u>140.201</u>
Receita Líquida de Atividades com Assistência Social		<u>9.072.157</u>	<u>6.050.883</u>	<u>36.738</u>	<u>5.585.694</u>
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS					
Custos gerais projetos		(8.750.468)	(5.091.238)	(270.261)	(5.361.499)
Gerais e administrativas		(506.070)	(1.017.433)	2.310	(1.015.123)
Impostos e taxas		(5.248)	(580)	-	(580)
Despesas financeiras		(86.984)	(133.450)	-	(133.450)
Depreciação e amortização		(22.593)	(20.678)	(5.091)	(25.770)
		<u>(9.371.363)</u>	<u>(6.263.380)</u>	<u>(273.042)</u>	<u>(6.536.422)</u>
Superávit (Déficit) Operacional		<u>(299.206)</u>	<u>(212.497)</u>	<u>(236.304)</u>	<u>(950.728)</u>
Receitas de Outras Atividades		204.003	531.433	-	531.433
Receitas financeiras		118.301	152.875	-	152.875
Receita Bruta Não Operacional		<u>322.304</u>	<u>684.308</u>	<u>-</u>	<u>684.308</u>
Superávit do Exercício	13	<u>23.099</u>	<u>471.811</u>	<u>(236.304)</u>	<u>(266.419)</u>

Demonstração do Resultado Abrangente em 31 de Dezembro de:
 (Em reais)

	2016	2015	Ajustes	2015 Reapresentado
Superávit do Exercício	23.099	471.811	(236.304)	(266.419)
Resultado abrangente total	<u>23.099</u>	<u>471.811</u>	<u>(236.304)</u>	<u>(266.419)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INSTITUTO IGARAPÉ
ILONA SZABÓ DE CARVALHO
GISELE DE OLIVEIRA
CRC-RJ 119178/O-8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em reais)

	PATRIMÔNIO SOCIAL	AJUSTES DE EXERCÍCIO ANTERIORES	SUPERÁVIT DO PERÍODO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Saldo em 31 de dezembro de 2013	81.867	(76)	171.559	253.351
Incorporação do Resultado ao Patrimônio Social	171.559	-	(171.559)	-
Incorporação de Ajustes de Exercícios Anteriores	(76)	76	-	-
Superávit em 2014	-	-	761.562	761.562
Reapresentação de 2014 - ajuste de exercício	116.983	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	370.335	-	761.562	1.131.896
Incorporação do Superávit em 2014	761.562	-	(761.562)	-
Superávit em 2015	-	-	471.811	471.811
Representação de 2015 - ajuste de exercício	236.304	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.368.200	-	471.811	1.840.012
Incorporação do Superávit em 2015	471.811	-	(471.811)	-
Superávit em 2016	-	-	23.099	23.099
Saldo em 31 de dezembro de 2016	1.840.012	-	23.099	1.863.110

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INSTITUTO IGARAPÉ
ILONA SZABÓ DE CARVALHO

GISELE DE OLIVEIRA
CRC-RJ 119178/O-8

Demonstração do Fluxo de Caixa em 31 de dezembro de:
(Em reais)

	Nota Explicativa	2016	2015	Ajustes	2015 Reapresentado
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Superavit do Período	13	23.099	471.811	-	471.811
Ajustes de receitas e despesas não envolvendo caixa					
Depreciação e Amortização		22.593	20.678	-	20.678
Ajustes de exercícios Anteriores	18	236.304	116.983	-	116.983
		<u>281.896</u>	<u>609.473</u>	<u>-</u>	<u>609.473</u>
Redução (aumento) nos ativos operacionais					
Recursos de projetos a receber		3.251.596	(1.017.452)	233.522	(783.930)
Adiantamentos		-	2.862	-	2.862
Outros ativos circulantes		2.089	(2.893)	-	(2.893)
Aumento (redução) nos passivos operacionais					
Fornecedores		(21.637)	32.048	(490)	31.558
Obrigações, Contas a Pagar, Provisões Trabalhistas e Outras Obrigações		137.917	(27.432)	(1.819)	(29.251)
Receitas Antecipadas		(4.392.244)	1.499.879	-	1.499.879
		<u>(1.922.480)</u>	<u>487.012</u>	<u>231.213</u>	<u>718.225</u>
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais		<u>(740.484)</u>	<u>1.096.485</u>	<u>231.213</u>	<u>1.327.698</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Aquisição de imobilizado		(34.675)	(38.869)	5.091	(33.577)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimentos		<u>(34.675)</u>	<u>(38.869)</u>	<u>5.091</u>	<u>(33.577)</u>
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa					
		<u>(775.159)</u>	<u>1.057.617</u>	<u>236.304</u>	<u>1.294.121</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		4.889.788	3.831.971	-	3.831.971
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO EXERCÍCIO	6	<u>4.114.629</u>	<u>4.889.788</u>	<u>236.304</u>	<u>5.126.692</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INSTITUTO IGARAPÉ
ILONA SZABÓ DE CARVALHO

GISELE DE OLIVEIRA
CRC-RJ 119178/O-8



Notas explicativas às demonstrações contábeis em 31 de dezembro 2016

1 Contexto Operacional

INSTITUTO IGARAPÉ é uma "ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS, pessoa jurídica de direito privado, com atividades nas áreas sociais. O Instituto foi criado em 2011, com o objetivo de melhorar a eficácia das políticas públicas e da ação social, através da criação de sinergias entre diversos temas, setores e atores envolvidos na elaboração de pesquisas e implementação de políticas públicas e projetos de desenvolvimento local. Com foco na dedicação à integração das agendas da segurança e do desenvolvimento. Propõe soluções alternativas à desafios sociais complexos, através de pesquisas, formação de políticas públicas e articulação. Nossa abordagem ocorre através do diagnóstico de desafios por pesquisas de ponta, incentivo ao debate visando a formulação de políticas pública e articulação nas esferas pública e privada, e o desenho de soluções individualizadas e com enfoque humano. O Instituto Igarapé atualmente trabalha com três macro-temas: política sobre drogas nacional e global; prevenção e redução da violência e assistência internacional. O Instituto é referência para governos, setor privado, agências internacionais e não governamentais e para a mídia. Com sede no Rio de Janeiro e com representação em Brasília e São Paulo, possui parcerias e projetos no Brasil, Colômbia, Haiti, México, Guatemala, Estados Unidos e na África e Europa.

2 Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, tomando-se como base a Norma Brasileira de Contabilidade – ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, e nos aspectos não abordados por esta interpretação, aplicou-se a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

3 Formalidade da escrituração contábil – Resolução CFC Nº 1330/11 (ITG 2000)

A Entidade mantém um sistema de escrituração uniforme dos seus atos e fatos administrativos, por meio de processo eletrônico. O registro contábil contém o número de identificação dos lançamentos relacionados ao respectivo documento de origem externa ou interna ou, na sua falta, em elementos que comprovem ou evidenciem fatos e a prática de atos administrativos. As demonstrações contábeis, incluindo as notas explicativas, elaboradas por disposições legais e estatutárias, serão transcritas no "Diário" da Entidade, e posteriormente registrado no Cartório de Registros de Pessoas Jurídicas.

A documentação contábil da Entidade é composta por todos os documentos, livros, papéis, registros e outras peças, que apoiam ou compõem a escrituração contábil.

A documentação contábil é hábil, revestida das características intrínsecas ou extrínsecas essenciais, definidas na legislação, na técnica-contábil ou aceitas pelos "usos e costumes". A Entidade mantém em boa ordem a documentação contábil.

4 Principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Entidade são:

a) Moeda funcional e de apresentação:

Os itens incluídos nas Demonstrações Contábeis são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Entidade atua ("moeda funcional"). As Demonstrações contábeis estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Entidade e, também, a sua moeda de apresentação.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa:

Conforme determina a Resolução do CFC nº 1.296/10 (NBC –TG 03) – Demonstração do Fluxo de Caixa e Resolução do CFC nº 1.376/11 (NBC TG 26) – Apresentação Demonstrações Contábeis, os valores contabilizados neste sub-grupo compreendem o numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis. Os equivalentes de caixa são aplicações financeiras com prazo inferior a 90 dias contados da data da aplicação. Estes são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. Os equivalentes de caixa são mantidos, com a finalidade de atender compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros propósitos.



Notas explicativas às demonstrações contábeis em 31 de dezembro 2016

c) Aplicações de Liquidez Imediata:

As aplicações financeiras estão demonstradas pelos valores originais aplicados, acrescidos dos rendimentos pró-rata até a data do balanço;

d) Ativos circulantes – Recursos de Projetos a Receber:

Os recursos de projetos a receber, são registrados pelos valores contratualizados em Termos de Parceria e/ou Convênios.

e) Perdas Estimadas de Crédito de Liquidação Duvidosa (PECLD):

Esta provisão não foi constituída, em virtude das Contas a Receber da Entidade, ser em sua totalidade composto por Créditos de Atividades Sociais/Culturais, relacionadas à Contratos ou Termos de Parceria, os quais são totalmente recebíveis, sendo assim, não há qualquer crédito a receber com possibilidade de não recebimento dentro do prazo acordado.

f) Imobilizado:

Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada.

Está incluso no valor contábil de um item do imobilizado o custo de peças de reposição somente quando for provável que este custo proporcionará futuros benefícios econômico.

A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos, menos o valor residual, durante a vida útil, que é estimada como segue:

- Máquinas e equipamentos – 10 anos
- Veículos – 5 anos
- Móveis e utensílios – 10 anos
- Computadores e periféricos – 5 anos.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

g) Passivo Circulante:

Os passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável, os passivos circulantes são registrados com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação.

h) Prazos:

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis até o encerramento do exercício seguinte são classificados como circulantes.

i) Provisões:

Uma provisão é reconhecida quando possui uma obrigação legal ou presumida que possa ser estimada de maneira confiável como resultado de um evento passado e é provável que um recurso econômico seja requerido para liquidar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido e dos fluxos de caixa futuros esperados. Uma provisão para riscos é constituída mediante avaliação e quantificação das ações, cuja probabilidade de perda é considerada provável na opinião da Administração e de seus assessores legais.



Notas explicativas às demonstrações contábeis em 31 de dezembro 2016

j) As Despesas e as Receitas:

As receitas, despesas e custos foram apurados pelo regime de competência de exercícios, conforme legislação em vigor.

k) Apuração do Resultado:

O resultado foi apurado segundo o Regime de Competência. As receitas de projetos são mensuradas pelo valor justo (acordado em contrato - valores recebidos ou a receber) e reconhecidas quando for provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade e assim possam ser confiavelmente mensurados. Os rendimentos e encargos incidentes sobre os Ativos e Passivos e suas realizações estão reconhecidas no resultado.

l) Estimativas contábeis:

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração da Entidade use de julgamento na determinação e no registro de estimativas contábeis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Entidade revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

5 Redução ao valor recuperável de ativos

A Entidade, com o objetivo de avaliar as consequências de eventuais mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda do valor recuperável dos seus ativos, está empreendendo ações para revisão dos respectivos valores contábeis líquidos em relação ao seu valor justo.

Durante o exercício, a Entidade não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável, e conseqüentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados foi necessária.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

6 Caixa e equivalentes de caixa

	2016	2015
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.114.629	4.889.788
Caixa e Equivalentes de Caixa	128	14
Banco Conta Movimento	597.843	1.414.078
Aplicações Financeiras	2.555.522	3.475.695
Aplicações Financeira Compromissada	961.136	0



Notas explicativas às demonstrações contábeis em 31 de dezembro 2016

7 Imobilizado

Movimentação do Custo	QUADRO DEMONSTRATIVO DO IMOBILIZADO				
	Taxa	Custo Corrigido	Depreciação	Valor Líquido 2016	Valor Líquido 2015
IMOBILIZADO					
Máquinas e Equipamentos	10%	20.195	(5.799)	14.396	16.415
Móveis e Utensílios	10%	25.789	(9.118)	16.671	12.400
Equipamentos de Informática	20%	87.901	(40.096)	47.805	32.849
TOTAL IMOBILIZADO		133.885	(55.013)	78.872	67.612
INTANGÍVEL					
Software	20%	25.110	(5.779)	19.331	519
TOTAL INTAGÍVEL		25.110	(5.779)	19.331	519

8 Obrigações sociais e tributárias

Correspondem aos registros de valores relativos aos encargos sociais e impostos sobre a folha de pagamento e de serviços de terceiros, e que a Entidade apenas repassa aos Órgãos Governamentais.

	2016	2015
INSS a Recolher	23.870	14.274
FGTS a Recolher	7.510	4.358
IRRF a Recolher (COD 1708)	3.932	2.989
PIS/COFINS/CSLL – LEI 10.833	12.316	9.360
IRRF (COD 3208)	3.745	-
IRRF S/ Folha a Recolher (COD 0561)	7.619	7.893
Contribuição Sindical	73	-
COFINS S/ Receita Própria a Recolher	1.831	-
PIS/ Folha a Recolher	1.181	779
ISS Terceiros	3.463	1.513
Total	65.540	41.170

9 Obrigações em curto prazo

Este grupo está composto pelo seu valor nominal, original e representa o saldo credor de fornecedores em geral, e outras obrigações.

10 Provisão

Provisão de Férias e Encargos: Foram provisionadas com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço.

Provisão de 13º Salário e Encargos: Foram provisionadas com base nos direitos adquiridos pelos empregados e baixados conforme o pagamento até a data do balanço.



Notas explicativas às demonstrações contábeis em 31 de dezembro 2016

11 Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido compreende o resultado superavitário do período – R\$ 23.099, o patrimônio social R\$ 1.840.012, totalizando, portanto, o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2016, no valor de R\$ 1.863.111.

Patrimônio Líquido	2016	2015 (reapresentado)
Patrimônio Social	1.840.012	1.131,897
Superávit do Período	23.099	708.115
Total do Patrimônio Líquido	1.863.111	1.840.012

12 Aplicação de recursos

A Entidade aplicou todos os seus recursos em suas finalidades institucionais, em conformidade com seu Estatuto Social demonstrado pelas suas despesas e investimentos patrimoniais.

13 Resultado do período

O superávit do período de 2016 será incorporado ao Patrimônio Social em conformidade com as exigências legais, estatutárias e a Resolução CFC Nº 1.409/12 que aprovou a ITG 2002, em especial no item 15, que descreve que o superávit ou déficit deve ser incorporado ao Patrimônio Social, Entidades sem Finalidade de Lucro.

14 Demonstração do fluxo de caixa (DFC)

A Demonstração do Fluxo de Caixa foi elaborada em conformidade com a Resolução CFC nº 1.152/2009 que aprovou a NBC TG 13 e também com a Resolução do CFC nº. 1.296/10 que aprovou a NBC TG 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa. O Método na elaboração do Fluxo de Caixa que a Entidade optou foi o indireto.

15 Imunidade Tributária

O INSTITUTO IGARAPÉ é uma Entidade imune à incidência de impostos por força do art. 150, Inciso VI, alínea "C" e seu parágrafo 4º e artigo 195, parágrafo 7º da Constituição Federal de 05 de outubro de 1988.

16 Requisitos para imunidade tributária

A única Lei Complementar que traz requisitos para o gozo da imunidade tributária é o Código Tributário Nacional (CTN).

O artigo 14 do Código Tributário Nacional estabelece os requisitos para o gozo da imunidade tributária, esses estão previstos no Estatuto Social da Entidade e seu cumprimento (operacionalização) pode ser comprovado pela sua escrituração contábil (Demonstrações Contábeis, Diário e Razão), no qual transcrevemos:

- Não distribuem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título (art.4º- parágrafo Primeiro do Estatuto Social);
- Aplicam integralmente, no País, os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais (art. 30º - parágrafo Segundo do Estatuto Social);



Notas explicativas às demonstrações contábeis em 31 de dezembro 2016

- c) Mantém a escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão (Art. 35 do Estatuto Social).

17 Recursos para realização dos projetos sociais

Estão demonstrados no grupo Passivo Circulante – conta Recursos de Projetos a Realizar, os recursos financeiros provenientes de Convênios ou Termos de Parcerias, mantidos com Entidades Privadas Nacionais e Estrangeiras, cujo objetivo principal é operacionalizar projetos e atividades pré-determinadas, de acordo com o instrumento jurídico celebrado. Periodicamente, a Entidade presta conta de todo o fluxo financeiro e operacional aos interessados, ficando a respectiva documentação à disposição para qualquer fiscalização.

Os recursos obtidos para fins de realização dos Projetos Institucionais propostos são oriundos de Doações, Termos de Parcerias, Convênios, e sua contabilização é realizada de acordo com a Resolução do CFC nº 1.409/12, que aprova a ITG 2002 – Entidade sem finalidade de lucro, os quais demonstramos abaixo:

Rubrica Contábil	Valor Contábil (a realizar)	Valor Contábil (a receber)
Projeto Open Society Homicide	40.987	0
Projeto Norrag	6.923	0
Projeto DFID	84.600	206.610
Projeto IFHC	393.383	0
Projeto IDRC	26.162	0
Projeto Virgin 2015	638	0
Projeto Prio	98.993	90.417
Projeto Armas	66.445	121.000
Projeto Hot Spot	307.982	20.650
Projeto Noruega Security Mapping	24.770	0
Projeto Maré	45	0
Projeto Rockefeller Center	7.047	0
Projeto Noruega 2016	131.127	0
Projeto Sida	10.163	0
Projeto Canada WPS	99.998	18.233
Projeto FCO 2016	22.037	11.470
Projeto FBA	53.085	53.085
Projeto Google Ruanda	44.867	0
Projeto Porticus Migração	183.393	0
Projeto OS Campanha Regional Homicídio	573.065	0
Projeto Open Institucional	496.108	0
Total de Recursos de Projetos	2.671.818	521.465

18 Reapresentação das demonstrações contábeis – Ajustes de Exercícios Anteriores

As informações contábeis, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, estão sendo reapresentadas em função de reembolso de custos relacionados a folha de pagamento, prestadores de serviços, viagens e outros; ajustes no reconhecimento contábil dos recursos provenientes de projetos e depreciação de ativo imobilizado, a fim de preservar a comparabilidade.



Notas explicativas às demonstrações contábeis em 31 de dezembro 2016

19 Formalização dos projetos sociais

Programas

Em 2016, o Instituto Igarapé consolidou suas áreas temáticas, passando a trabalhar sobre 5 temas chave: segurança cidadã, políticas de drogas, segurança cibernética, consolidação da paz e desenvolvimento sustentável. Todos esses assuntos estão interconectados e levam nossa equipe a trabalhar em parceria e de forma interdisciplinar. Temas transversais como novas tecnologias e redes também são fundamentais e estruturam todo o trabalho do Instituto.

Nossas atividades abrangem quatro dimensões geográficas. Provocamos debate e ação pela segurança no Rio de Janeiro, no Brasil, nas Américas e, ultimamente, também no Atlântico Sul, especialmente na África do Sul. Realizamos, junto a nossos parceiros, pesquisa de excelência, advocacy estratégico, apoio tecnológico e comunicação dirigida.

SEGURANÇA CIDADÃ

Principais impactos em 2015

- Lançamento de nova ferramenta de visualização de dados global, com monitoramento das tendências de homicídios em mais de 200 países e territórios;
 - Organização de três grandes eventos – Diálogos de Segurança Cidadã – na Colômbia, no México e na África do Sul, com centenas de participantes, provenientes de 12 países;
 - Expansão das atividades do projeto Smart Policing para os níveis federal e estadual no Brasil, e lançamento de novos pilotos na Cidade do Cabo e em Joanesburgo;
 - Ampliação dos testes do Índice de Segurança Cidadã (CSI) para 12 novos centros urbanos no Brasil, gerando interesse e engajamento no plano global;
 - Lançamento de plataforma para a facilitação de parcerias público-privadas no campo da segurança pública no Brasil;
 - Ampliação da consciência global a respeito de cidades frágeis e as oportunidades para a redução da violência em territórios urbanos;
 - Aumento da transparência a respeito de transferência e regulação de armas nos planos global, regional e nacional (Brasil);
 - Exposição de irregularidades e fraude no processo eleitoral haitiano por meio de pesquisa de larga escala realizada após as eleições de outubro no Haiti;
- Observatório de Homicídios

O Instituto Igarapé lançou nova plataforma de visualização de dados em 2015, o Observatório de Homicídios. A ferramenta interativa foi desenvolvida em parceria com a Fundação Open Society, o Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC) e o Peace Research Institute, de Oslo. A plataforma exibe informações sobre a distribuição geográfica, dados demográficos e a dinâmica dos assassinatos em mais de 200 países e territórios. O Observatório foi apresentado em primeira mão durante o Fórum Econômico Mundial, no México, e em seguida vieram lançamentos no Brasil, Equador, Noruega, Qatar, Suécia, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos. A plataforma foi visualizada por mais de 2 milhões de pessoas e foi citada em mais de mil matérias na mídia, em 37 idiomas.

Diálogos de Segurança Cidadã

O Instituto Igarapé organizou três eventos de alto nível sobre segurança cidadã em 2015, em parceria com o IDRC, a Fundación Ideas Para la Paz, o INSYDE e o African Police Civilian Oversight Forum. O objetivo era consultar especialistas sobre "o que funciona". As respostas vieram de mais de 300 participantes de 12 países, que abordaram inovações em policiamento, sistemas judiciários e reformas penais. Os Diálogos geraram mais de 15 artigos, submetidos a revisão por pares, que contabilizaram downloads superiores a 20 mil. Cerca de 40 artigos de opinião associados também foram publicados em veículos da mídia internacional e 28 vídeos foram realizados abordando os mesmos temas. Os Diálogos foram destacados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Organização dos Estados Americanos (OEA) e por programas de desenvolvimento do Canadá, da Alemanha e dos Estados Unidos, por sua excelência.

Smart Policing

A iniciativa Smart Policing expandiu sua fase piloto e agregou novos parceiros em 2015, tanto no Brasil quanto na África do Sul. Com o apoio do Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DIFD), o projeto fortaleceu suas atividades em Joanesburgo e West Cape, em parceria com o



Notas explicativas às demonstrações contábeis em 31 de dezembro 2016

Departamento de Segurança Pública (DPS) e com o Departamento de Segurança Comunitária (DOCS), respectivamente. Fruto da colaboração do Instituto Igarapé com o Jigsaw, o Smart Policing envolve a tecnologia de um aplicativo de código aberto que captura imagens, áudio e referências geográficas (GPS) para funções de monitoramento. O Instituto foi um dos organizadores de um grande evento em Nova York onde especialistas internacionais discutiram implicações sobre liberdades civis e discutiram padrões básicos para as operações. As parcerias com órgãos governamentais foram ampliadas no Brasil, em alianças feitas com o governo federal e com os estados de Santa Catarina e São Paulo.

Índice de Segurança da Criança (ISC)

O Instituto Igarapé expandiu seu trabalho no monitoramento dos impactos da violência sobre crianças e adolescentes em 2015. Em parceria com a Bernard Van Leer Foundation, Google Brasil e Visão Mundial, entre outros, o Instituto levou o projeto a 12 cidades brasileiras. Uma nova publicação foi lançada, documentando a experiência dos pilotos de 2014 e 2015, com impactos na mídia brasileira. Em cooperação com a organização norte-americana CureViolence, apresentamos o aplicativo para agências das Nações Unidas em Honduras e no Brasil, com o objetivo de criar uma ferramenta prática que ajude instituições a avaliarem suas intervenções e entenderem melhor como elas estão afetando as crianças.

Segurança Cidadã e a Cidade

Em 2015 o Instituto Igarapé ampliou vertiginosamente seu trabalho sobre fragilidade e resiliência em cidades ao redor do mundo. Iniciamos o desenvolvimento de uma nova ferramenta de visualização de dados para acompanhar a fragilidade das cidades, em parceria com a Universidade das Nações Unidas, o Banco Mundial e o Fórum Econômico Mundial. A palestra do diretor de pesquisa do Instituto, Robert Muggah, sobre o tema no TED Global 2014, recebeu visualização destacada em 2015 e está no ranking das 100 melhores apresentações do evento.

Parcerias pela Segurança Pública

Em 2015, o Instituto Igarapé convocou um grupo de mais de 70 empresários e empreendedores sociais brasileiros para juntos identificarem prioridades de Segurança Pública. Esta parceria gerou campanhas de advocacy, formulação de diagnósticos e investimentos concretos em projetos como a construção de um sistema de análise criminal para o estado do Rio de Janeiro. O grupo também funciona como plataforma para a formação de seus membros e para a construção de parcerias futuras em torno de propostas de soluções – baseadas em evidências - para a redução da violência em áreas urbanas.

Mapeamento de fraude eleitoral no Haiti

O Instituto Igarapé conduziu uma série de pesquisas no Haiti em 2015, inclusive sobre a crise eleitoral que se seguiu às eleições de outubro. Uma Nota Estratégica apresentou os resultados de levantamento nacional respostas de mais de 1.900 adultos haitianos. A publicação desencadeou um debate contundente no país, resultando em abertura de investigações para apurar praticamente todos os candidatos à presidência do país. Mais de 500 reportagens na grande mídia internacional (ABC, AP, Miami Herald, New York Times) citaram o estudo.

Controle de armas no Brasil e no mundo

Em 2015, o Instituto Igarapé expandiu fortemente seus esforços para promover uma regulação de armas mais responsável no Brasil e no mundo. Trabalhamos com uma coalizão de parceiros, como o Instituto Sou da Paz e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, para mapear políticas de importação e exportação e fazer pressão sobre o governo brasileiro em defesa do Estatuto do Desarmamento. Também fizemos consultas com as polícias federal, civil e militar para analisar formas de incrementar medidas contra o tráfico de armas. Além de seguirmos apoiando a ratificação e implementação do tratado global sobre o comércio de armas, o Arms Trade Treaty (ATT), continuamos monitorando o tráfico de armas entre Estados Unidos e México, bem como do Brasil para o Oriente Médio, gerando exposição massiva sobre o assunto na mídia.



Notas explicativas às demonstrações contábeis em 31 de dezembro 2016

POLÍTICAS DE DROGAS

Principais impactos em 2015

- Eventos de grande impacto envolvendo a Comissão Global de Políticas sobre Drogas, desde as Américas até a região do Oriente Médio e Norte da África (MENA);
- Pressão para garantir o engajamento do Brasil e outras potências globais na Sessão Especial da Assembléia Geral da ONU (UNGASS) em 2016;
- Mobilização de formadores de opinião e organização de redes para atrair atenção da mídia para o tema da reforma da política de drogas, especialmente as questões da descriminalização, da maconha medicinal, e do encarceramento em massa e seu impacto sobre as mulheres;
- Associação entre a agenda de políticas de drogas e outras agendas como o combate aos homicídios de jovens negros, sentença proporcional e outros temas mais amplos da segurança pública;

Comissão Global de Políticas sobre Drogas

O Instituto Igarapé coordena o secretariado da Comissão Global de Políticas sobre Drogas desde 2011. Em 2015, o Instituto foi organizador de grandes eventos em Genebra, Rabat e Nova Iorque, além de responsável por preparar relatórios e publicações associadas. O Instituto lançou um artigo estratégico com foco em métricas sobre políticas de drogas para o público internacional, coordenado em conjunto com a Comissão Global. Ao longo do ano, membros da Comissão participaram de dezenas de seminários internacionais, se reuniram com líderes mundiais e das Nações Unidas, e foram entrevistados por veículos de mídia, atingindo literalmente milhões de pessoas.

Advocacy nacional e comunicação

No Brasil, o Instituto Igarapé continua ditando a agenda nacional sobre descriminalização das drogas, encarceramento em massa e maconha medicinal. Ao longo do ano, membros da equipe se encontraram com Ministros da Justiça, da Saúde, das Relações Exteriores, da Juventude, membros da Suprema Corte e defensores públicos, entre outros segmentos, para promover essas agendas. As publicações e o trabalho de advocacy do Instituto influenciaram diretamente a posição da Suprema Corte brasileira sobre política de drogas. Em setembro de 2015, o material lançado pelo Igarapé foi usado para determinar a quantidade mínima de porte de drogas para a acusação de tráfico. O Instituto convidou a ex-presidente da Suíça, Ruth Dreifuss, a participar de uma série de encontros com personalidades e instituições de alto nível abordando inovações em políticas de drogas. O Igarapé publicou editoriais e concedeu entrevistas aos principais jornais e canais de mídia brasileiros e internacionais, e manteve a estratégia da diplomacia da sociedade civil para engajar atores de alto nível no debate sobre drogas. A palestra da diretora executiva do Instituto no TED Global, revendo lições de sua trajetória por mudanças nas políticas de drogas, alcançou mais de um milhão de visualizações após seu lançamento virtual em 2015.

Rede Pense Livre

O Instituto Igarapé segue coordenando a Rede Pense Livre, grupo de 80 jovens líderes brasileiros que é regionalmente reconhecido por pautar a agenda de reformas nas políticas de drogas, pressionando por mudanças legislativas, por transformações concretas e pela ampliação do debate público sobre o assunto. Além de apoiar debates nacionais, a Rede realizou campanhas em mídias sociais, atingindo mais de 700 mil usuários. Seus membros foram ouvidos em audiências públicas no Senado a respeito do uso recreativo, medicinal e industrial da Cannabis.

SEGURANÇA CIBERNÉTICA

Principais impactos em 2015

- Exposição de contradições entre a agenda brasileira de liberdade digital e a militarização do ciberespaço;
- Expansão da transparência no uso das mídias sociais por gangues e cartéis no Brasil, El Salvador e México;



Notas explicativas às demonstrações contábeis em 31 de dezembro 2016

- Aprofundamento da influência/impacto do Igarapé em esferas políticas e militares, bem como expansão de redes na sociedade civil e academia;

Open Empowerment Initiative

A Open Empowerment Initiative (OEI) é uma parceria de três anos (2012-2015) entre o Instituto Igarapé e a SecDev Foundation, com o apoio do International Development Research Centre (IDRC). Sua missão é investigar como o ciberespaço está moldando a ação dos cidadãos e as relações Estado-sociedade na América Latina. Foram realizadas pesquisas sobre respostas governamentais: do fomento à ocupação e utilização do espaço cibernético ao aumento da eficiência e efetividade da governança, por meio da adoção de leis, ampliação da capacidade policial e também pela securitização deste promissor – embora ainda volátil – espaço. Cinco países da América Latina foram o foco central do projeto: Argentina, Brasil, Colômbia, El Salvador e México. Em cada país, o Instituto Igarapé estabeleceu parcerias para pesquisas sobre o engajamento civil e governamental em torno da questão.

Segurança cibernética no Brasil

O Instituto Igarapé vem aprofundando suas pesquisas sobre a cibersegurança no Brasil desde 2012, com destaque para a infraestrutura normativa da abordagem governamental sobre o tema. O trabalho tem gerado maior consciência pública sobre como o setor de Defesa está militarizando o ciberespaço e ameaçando a privacidade e outros direitos dos cidadãos, através de políticas de aumento da vigilância, o que contrasta nitidamente com avanços liderados por grupos da sociedade civil e atores políticos no sentido da preservação e do fortalecimento da soberania digital e por um governo aberto. A equipe de pesquisa do projeto publicou artigos vistos por dezenas de milhares de pessoas em veículos de grande porte como Foreign Affairs, Le Monde, Defense One, entre outros.

Mapeamento de cibercartéis e gangues digitais

Em 2015, o Instituto Igarapé lançou um projeto de mapeamento da presença virtual e pegadas digitais de cartéis e gangues na América Latina. Trabalhando em parceria com o SecDev, o Instituto iniciou uma série de estudos no Brasil, Colômbia e México para avaliar o uso de mídias sociais e de geolocalização por parte de grupos chave de máfias e gangues, buscando confirmações de inferências sobre seu uso para tráfico de armas, drogas e pessoas. Com este trabalho, o Igarapé inspirou reportagens na Americas Quarterly, BBC, CBC, CNN, El País, Foreign Affairs, O Globo, FastCompany, Vice, Wired Magazine, e dezenas de outros veículos de mídia.

CONSOLIDAÇÃO DA PAZ

Principais impactos em 2015

- Fortalecimento do diálogo doméstico e global sobre o papel do Brasil no mundo, especialmente em relação à reforma do Conselho de Segurança da ONU e à agenda internacional sobre Mulheres, Paz e Segurança;
- Aumento do engajamento de tomadores de decisão brasileiros em temas de interesse compartilhado como capacidade civil e violência sexual em conflitos;
- Fortalecimento das redes de pensadores e instituições líderes, especialmente no sul global, em assuntos relacionados a paz e segurança;

Arquitetura Internacional da Paz

O Instituto Igarapé participou de quatro grandes eventos relacionados à arquitetura da paz em 2015, incluindo consultas regionais do Painel de Alto Nível sobre Operações de Paz da ONU. O Instituto também fomentou reflexões sobre o tema, tendo lançado um abrangente estudo sobre o Brasil nas missões de paz da ONU e publicações sobre experiências de missões de paz na América Latina. O Instituto foi convidado pela Assembleia Geral da ONU a organizar uma consulta regional sobre o futuro das operações de paz e arquitetura da segurança. Nossa equipe publicou artigos submetidos a revisão por pares em veículos de renome como o Stability Journal, The Military Review, Correio Braziliense e Carta Capital, entre outros.



Notas explicativas às demonstrações contábeis em 31 de dezembro 2016

Mulheres, Paz e Segurança

Em 2015, o Instituto Igarapé continuou apoiando o engajamento do governo brasileiro na implementação da agenda da ONU sobre o tema Mulheres, Paz e Segurança (MPS). Ao longo do ano, o Instituto participou de pelo menos cinco grandes eventos sobre o assunto, no Brasil e no exterior. O Igarapé foi a única organização da sociedade civil convidada a participar do grupo de trabalho do governo brasileiro encarregado de elaborar o Plano Nacional de Ação para a implementação da Resolução 1325 da ONU, tema sobre o qual lançamos pesquisa inédita este ano. O Instituto realizou ainda pesquisa de campo em academias militares, junto a governos e organizações da sociedade civil no Brasil, Noruega e Inglaterra, onde atores-chave foram entrevistados sobre desafios e oportunidades da implementação da agenda sobre MPS.

Capacidade Civil

O Instituto Igarapé estreitou sua parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Ministério da Defesa (MD) do Brasil em 2015. Acordos de cooperação foram oficializados com o Instituto Pandiá Calógeras e com o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB). Este último organizou, com o apoio do Instituto Igarapé, o primeiro curso da América Latina para especialistas civis que trabalham em contextos instáveis. O treinamento, cujo currículo foi elaborado pelo Instituto, foi altamente recomendado pelo MRE e demais parceiros da região.

Cooperação internacional por meio de redes formais

O Instituto Igarapé manteve sua parceria com a Peace Capacities Network (PeaceCapNetwork) em 2015. A rede promove intercâmbios entre os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e outras potências emergentes, incluindo Egito, Indonésia e Turquia. O Instituto também é membro da rede de think tanks BraGS - Brazil's Rise to the Global Stage, cujo objetivo é produzir, até 2017, informações –com perspectivas inovadoras – sobre os papéis do Brasil nos temas operações de paz (sob a responsabilidade do Igarapé), desenvolvimento internacional e humanitarismo.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Principais impactos em 2015

- Fortalecimento do compromisso do governo e sociedade civil brasileiros com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) da ONU, em particular o objetivo 16 (paz, justiça e governança);
- Consolidação de posicionamentos do Brasil, Colômbia e México sobre a importância da Segurança, Justiça e Governança para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs);
- Exposição das dinâmicas política, econômica, e de defesa da cooperação brasileira na África, inclusive com relação a transferências de armas e treinamentos;
- Promoção da Cooperação Sul-Sul no campo da segurança pública entre América Latina e África Subsaariana.

Agenda de Desenvolvimento 2030

O Instituto Igarapé continua atuando com parceiros no Brasil, América Latina e Caribe para garantir um forte engajamento em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs). O Instituto organizou consultas em Nova Iorque, Bogotá e Cidade do Cabo sobre o SDG 16 e participou de diversos eventos na Europa, Estados Unidos e na América Latina, tendo inclusive sido convidado a participar do Painel de Alto Nível da ONU sobre esta agenda. No Brasil, o Igarapé integra o Grupo de Trabalho da Sociedade Civil sobre a agenda 2030, influenciando a posição brasileira sobre a inclusão do SDG 16. Em parceria com a Saferworld, o Instituto produziu uma série de artigos estratégicos sobre os SDGs 16 e 11, com foco em sociedades mais justas e pacíficas, e cidades mais seguras. Também elaboramos notas técnicas sobre os custos da violência letal, gerando editoriais nos jornais The Guardian e El País.

Investimentos do Brasil na África

Em 2015, o Instituto Igarapé aprofundou suas pesquisas a respeito de investimentos dos setores público e privado do Brasil na África. Foram estudados subsídios à infraestrutura, energia e indústria alimentícia. Os resultados, apresentados em conferência sobre segurança internacional organizada pela União Europeia



INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank

Notas explicativas às demonstrações contábeis em 31 de dezembro 2016

e parceiros no Forte de Copacabana, renderam artigos na Foreign Affairs, Carta Maior e Hiffington Post. As publicações geraram novas oportunidades de parcerias com o a Kings College (Reino Unido) e o Banco Africano de Desenvolvimento.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 2016

INSTITUTO IGARAPÉ
ILONA SZABÓ DE CARVALHO

GISELE DE OLIVEIRA
CRC – RJ11917808